



## LUTAS NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PLANEJAMENTO TRIMESTRAL E APLICAÇÃO DO CONTEÚDO

RETZLAF, Regis Rost <sup>1</sup>  
CHAVES, Matheus Taborda <sup>2</sup>  
SCAGLIONI, Leticia Morales <sup>3</sup>  
MORGADO, Gustavo da Silva Magalhães <sup>4</sup>  
BAGATINI, Lucas Cardozo <sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de construção do planejamento trimestral da unidade temática “Lutas” e sua aplicação no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré. A proposta surgiu no segundo trimestre letivo de 2025 e contou com a participação de pibidianos dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob orientação do professor supervisor. O referencial teórico adotado, baseia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no artigo de Nascimento e Almeida (2007), que abordam as lutas como manifestações culturais e corporais, valorizando seus aspectos históricos e sociais. O planejamento encontra-se em andamento na escola e vem sendo construído de forma colaborativa entre bolsistas de Iniciação a Docência e supervisor, considerando o contexto dos alunos perante a unidade temática. Dentre os desafios enfrentados, destaca-se a inexperiência prévia de alguns bolsistas com o conteúdo e o preconceito social em torno das lutas, frequentemente associadas à violência. Para romper com esses estigmas, o trabalho priorizou a união entre teoria e prática, incorporando atividades lúdicas, jogos de oposição e discussões culturais envolvendo as lutas. A proposta também incluiu a escuta das famílias, por meio de questionário, buscando promover uma abordagem mais sensível e significativa do conteúdo.

**Palavras-chave:** Lutas; Planejamento; Anos Iniciais; Educação Física; Pedagogia;

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG, [retzlafregis@gmail.com](mailto:retzlafregis@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG, [matheustbch@gmail.com](mailto:matheustbch@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia - Noturno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG, [lmescaglioni@yahoo.com.br](mailto:lmescaglioni@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG, [Gustavomorgado98@gmail.com](mailto:Gustavomorgado98@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - RS, [lucascbagatini@ymail.com](mailto:lucascbagatini@ymail.com).



## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela CAPES, tem como propósito estimular a formação docente, oferecendo aos estudantes de graduação a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar sob a orientação de professores supervisores que atuam nas escolas. No edital de 2024, foi estruturado um subprojeto integrando as áreas da Educação Física e Pedagogia; nesse contexto, oito acadêmicos bolsistas foram direcionados para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, localizada no bairro Parque Marinha, na cidade de Rio Grande, Rio Grande do sul, onde passaram a atuar junto às turmas de 3º, 4º e 5º anos, sob a supervisão do Professor Lucas Cardozo Bagatini. O presente relato de experiência busca descrever o processo de construção e aplicação do planejamento trimestral da unidade temática “Lutas”.

As lutas constituem uma das unidades temáticas de conteúdos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Física, integrada como um dos conjuntos de práticas corporais que devem ser abordadas no contexto escolar. Rufino e Darido (2013, p. 3) apontam que o conteúdo das lutas ainda é pouco explorado por grande parte dos professores de Educação Física escolar, sendo uma prática que é alvo de preconceitos constantes, já que carregam grande “dose” de preconceito, atribuindo-lhes o imaginário de práticas violentas. (GOMES et al., 2013, p. 317).

Com isso, o grupo de estudantes bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física e Pedagogia do PIBID, viu uma oportunidade de valorizar as lutas como um conteúdo escolar com grande potencial pedagógico, rompendo com visões preconceituosas que existem acerca da unidade temática, visto que é uma das habilidades existentes dentro da BNCC (2018, p. 235), que se baseia em problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito (EF67EF17).

Os autores Nascimento e Almeida (2007, p. 93) comentam que a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, pode incompatibilizar a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola, porém, o grupo se apropriou da unidade temática junto ao professor, através de estudos e práticas diante a unidade temática, que consolidaram a compreensão e a aplicação das atividades propostas.





Além disso, o apoio da coordenação e da direção da escola mostrou-se fundamental para a realização dessas atividades, garantindo o espaço e condições para que o planejamento fosse realizado com sucesso pelos bolsistas. Somado a isso, a adesão dos alunos ao conteúdo foi bastante positiva, evidenciada pelo interesse, participação ativa e disposição em experimentar tanto os jogos de oposição quanto as práticas de iniciação à capoeira. Esse engajamento demonstrou que, quando o tema é trabalhado de forma contextualizada e respeitosa, torna-se possível a compreensão dos valores que envolvem as lutas.

Nesse contexto, o objetivo geral do grupo foi analisar como a unidade temática “Lutas” pode ser planejada e aplicada nos anos iniciais, de modo a contribuir tanto para a formação dos pibidianos quanto para o desenvolvimento dos estudantes. Especificamente, buscamos compreender o processo de elaboração coletiva do planejamento, trabalhando a parte teórica e prática; identificar quais foram os desafios e estratégias de implementação em sala de aula; e discutir a percepção dos alunos e famílias acerca das lutas como prática escolar.

## **METODOLOGIA**

O planejamento foi construído a partir de uma reunião entre os pibidianos e o professor supervisor, na qual foram definidos os conteúdos e atividades a serem trabalhados, bem como as estratégias de abordagem. O plano foi dividido em duas partes: uma parte teórica sobre o contexto histórico e social das lutas do Brasil e do mundo, além de suas regras, movimentos e a diferenciação entre luta e briga; e uma parte prática, com abordagem mais lúdica, por meio de jogos de oposição, com o objetivo de proporcionar a vivência do conteúdo e obter maior engajamento das crianças durante as atividades. Ademais, foram ensinadas técnicas específicas da capoeira e do boxe.

A primeira semana do planejamento teve como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre lutas, se praticavam alguma arte marcial e se acreditavam que luta e briga eram a mesma coisa. Para obter essas informações, foi realizada uma tempestade de palavras, na qual os alunos iam ao quadro e escreviam alguma palavra que associavam ao termo “luta”. Após a atividade, os alunos explicavam o motivo da escolha de sua palavra. Essa dinâmica possibilitou a introdução do conceito de luta e suas diferenças em relação à briga.



A segunda e a terceira semanas tiveram como foco a exposição de diversas artes marciais aos alunos. Para atingir esse objetivo, foi realizado um jogo da memória, em que as cartas continham imagens de 10 artes marciais diferentes: huka huka, capoeira, jiu-jitsu, boxe, muay thai, marajoara, judô, esgrima, luta greco-romana e sumô. Começou-se apresentando cada imagem, explorando os conhecimentos das crianças e as peculiaridades de cada luta. Em seguida, a turma foi organizada em duas equipes, cada uma formando uma fila. O primeiro aluno de cada fila corria até a mesa onde estavam as cartas e, em apenas uma tentativa, deveria encontrar o par correto. Depois, retornava ao final da fila para que o próximo colega jogasse. A equipe que concluísse a atividade primeiro seria a vencedora. Após a atividade, os alunos foram lembrados das artes marciais presentes no jogo e também aprenderam sobre as diferenças entre lutas de curta, média e longa distância.

A quarta semana, última antes do recesso escolar, teve como objetivo a prática de atividades de oposição. Foi realizada uma brincadeira chamada “pega-prendedor”. A turma foi dividida em duplas, e cada aluno possuía um prendedor preso em cada lado do corpo. O objetivo era retirar os dois prendedores do adversário sem perder os seus. Essa atividade permitiu ensinar noções de base e movimentação de pernas às crianças. Além disso, foi enviado aos responsáveis uma ‘tarefa para a família’ que consistia em um questionário com perguntas sobre o conteúdo de lutas, que abordava: o que entendiam por luta; se já haviam praticado alguma arte marcial; e se conheciam alguma arte marcial de matriz africana ou indígena.

A quinta semana após o recesso escolar, teve como objetivo verificar se os alunos tiveram contato com o conteúdo de lutas durante as férias e discutir coletivamente as respostas dadas pelos responsáveis ao questionário enviado. Na parte prática, foram realizadas algumas atividades, como “Pega primeiro”, “Luta do galo” e “Não toque no cone”.

- Pega primeiro: a turma foi dividida em duplas. Cada membro ficava de frente para o outro, com um cone posicionado entre eles. Ao comando do professor, os alunos deveriam tocar em partes de seu corpo, e, quando fosse dito “Cone!”, deveriam tentar pegá-lo. Quem conseguisse primeiro, vencia.
- Luta do galo: em duplas, as crianças iam para o centro da quadra, agachadas e com as mãos nos tornozelos. O objetivo era derrubar o adversário usando apenas o corpo.





- Não toque no cone: em duplas, os alunos ficavam frente a frente e de mãos dadas, devendo empurrar o adversário para que encostasse no cone.

A sexta semana marcou o início da especificação no ensino das lutas, com a introdução da capoeira. Para contextualizar, os alunos assistiram a um breve vídeo do canal Gingado Capoeira (2020), que apresenta a história da capoeira no Brasil. Após assistirem, escreveram e compartilharam com a turma o que consideraram mais interessante.

A sétima semana teve como objetivo iniciar o ensino da musicalidade e do ritmo. Para isso, foram aplicadas variações da brincadeira com a música “Soldados de Jó” utilizando cones e bambolês. A letra da canção também foi utilizada como recurso pedagógico, sendo contextualizada e problematizada junto às crianças.

A oitava semana marcou o início da prática da capoeira. Os alunos aprenderam os princípios da ginga, dois tipos de chutes (martelo e meia-lua) e dois tipos de esquivas (cocorinha e esquiva lateral), além da vivência da roda de capoeira finalizando assim o estudo do conteúdo.

A nona e última semana do conteúdo de lutas foi marcada pelo ensino do boxe. Assistimos a um vídeo no YouTube do canal Esquiva Falando/Boxe (2025) que apresentava a história e a evolução do boxe no Brasil e no mundo. Após a exibição, conversamos com os alunos sobre o conteúdo abordado e propusemos questionamentos a respeito das diferenças entre o boxe da antiguidade e o atual, suas regras, locais de prática e equipamentos utilizados. Na parte prática da aula, foi realizada a brincadeira “Derruba Sorvete”, em que o aluno segurava, com uma das mãos, um cone contendo uma bola. O objetivo da brincadeira era derrubar o “sorvete” do adversário utilizando a mão que permanecia livre.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, ao trabalhar a unidade temática de lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciou resultados significativos tanto na formação dos bolsistas quanto no envolvimento dos estudantes. O processo de planejamento e aplicação mostrou-se desafiador em virtude da pouca vivência prévia dos acadêmicos com a temática, corroborando Nascimento e Almeida (2007), que destacam a ausência de experiências





peçoais como um entrave recorrente para a abordagem das lutas no contexto escolar. Entretanto, por meio do estudo teórico e da prática supervisionada, os pibidianos superaram tais dificuldades, ampliando sua compreensão pedagógica e adquirindo segurança na condução das atividades.

No que se refere à receptividade dos alunos, os resultados foram amplamente positivos. As dinâmicas iniciais de diagnóstico — como a tempestade de palavras e os jogos de memória — permitiram identificar os conhecimentos prévios, além de evidenciar estereótipos e associações entre luta e briga. Esse diagnóstico inicial foi essencial para conduzir rodas de conversa que ajudaram os estudantes a ressignificar tais concepções, compreendendo valores como respeito, solidariedade e disciplina como centrais às práticas de luta, em consonância com a BNCC (2018).

As atividades práticas, iniciadas com jogos de oposição e posteriormente direcionadas à capoeira e ao boxe, tiveram grande adesão dos alunos, que demonstraram entusiasmo, curiosidade e participação ativa. O caráter lúdico das propostas foi um dos principais fatores de engajamento, facilitando a compreensão das regras, dos fundamentos técnicos e dos aspectos culturais das lutas. A musicalidade e a roda de capoeira, por exemplo, mostraram-se estratégias eficazes para integrar dimensões corporais, rítmicas e coletivas, além de desenvolver habilidades motoras específicas de forma divertida e acessível.

Outro aspecto relevante foi a interação com as famílias, mediada pelos questionários enviados, que possibilitaram identificar percepções e preconceitos ainda presentes. A devolutiva em sala de aula promoveu momentos de diálogo crítico, fortalecendo a relação escola-comunidade e estimulando reflexões mais amplas sobre as lutas enquanto patrimônio cultural. Esse movimento vai ao encontro do que defendem Gomes et al. (2013), ao salientarem a necessidade de superar a visão das lutas como práticas violentas, reconhecendo seu potencial educativo.

Ademais, o apoio da gestão escolar foi fundamental para assegurar o espaço e legitimidade do trabalho dos bolsistas. Esse respaldo institucional fortaleceu a consolidação do projeto, reforçando a importância da articulação entre universidade e escola básica.

De modo geral, os resultados alcançados evidenciam que, quando trabalhadas de forma







planejada, contextualizada e interdisciplinar, as lutas podem ocupar lugar de destaque no currículo escolar, promovendo aprendizagens significativas e auxiliando no desenvolvimento integral dos estudantes. Para os pibidianos, a experiência representou um espaço formativo de grande relevância, aproximando-os da realidade escolar e estimulando práticas pedagógicas críticas, criativas e fundamentadas na BNCC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou a importância da inserção das lutas no espaço escolar. Através de um planejamento conjunto, interdisciplinar e contextualizado, foi possível desenvolver um conteúdo eficaz com as turmas trabalhadas. A metodologia, aplicada no contexto do PIBID contribuiu para desconstruir interpretações que relacionam as lutas à violência, contribuindo na promoção de um olhar educativo e cultural diante da unidade temática.

Os resultados demonstraram que a associação da teoria e prática, somada à ludicidade das dinâmicas, proporcionou aprendizagens significativas, tanto no campo motor quanto na construção de valores como respeito, cooperação e disciplina. Outrossim, o envolvimento da escola e das famílias ampliou o alcance da proposta, favorecendo discussões relevantes acerca da importância das lutas enquanto patrimônio cultural e pedagógico.

É válido ressaltar a adesão dos alunos em relação às atividades propostas, desde o início foram muito participativos e curiosos quanto a unidade temática, o que gerou discussões pertinentes sobre as lutas e seus diferentes contextos. Também, foi de muita importância a disponibilidade corporal dos alunos nas atividades práticas, que auxiliou no andamento do planejamento e no sucesso do planejamento.

No contexto da formação, o planejamento e a aplicação do conteúdo de lutas no segundo trimestre contribuíram significativamente para o desenvolvimento dos pibidianos, que superaram desafios ao proporcionar bagagem, fortalecendo seus conhecimentos pedagógicos. O relato agrega ainda mais observações acerca da inclusão das lutas no currículo escolar, além de comprovar a necessidade de incluir nas atividades as diversas unidades temáticas fundamentadas na BNCC, a fim de superar preconceitos e expandir o conhecimento acerca da Educação Física.





Ademais, o planejamento evidenciou a importância do trabalho em grupo realizado pelos bolsistas com o Supervisor, **Nóvoa (2023, p. 69)** comenta que O conhecimento de cada professor depende do conhecimento dos seus colegas, das possibilidades infinitas contidas nas suas interações e diálogos. O planejamento em grupo, foi de suma importância para o compartilhamento de conhecimentos de forma interdisciplinar, auxiliando os bolsistas de ambos os cursos para a realização de um planejamento embasado que contemple a realidade da escola e a dos bolsistas do PIBID.

Por fim, ressalta-se o peso para o avanço de novas pesquisas nesse campo, principalmente se tratando das metodologias de ensino das lutas em distintas fases escolares e as estratégias de diálogo para aproximação com a comunidade escolar. Tais pesquisas serão capazes de colaborar para intensificar essa temática como complementar e reconhecida da Educação Física escolar, oportunizando tanto a consolidação do vínculo universidade - escola - sociedade, quanto ao incentivo da evolução integral dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor **Lucas Cardozo Bagatini** pelo acompanhamento e orientação ao longo deste projeto. Sua dedicação, disponibilidade e comprometimento foram fundamentais para a construção do planejamento, para a realização das atividades e para a nossa formação como futuros docentes. O seu papel como supervisor contribuiu não apenas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, mas também para a consolidação de uma experiência enriquecedora junto à comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ESQUIVA FALANDO / BOXE. **Boxe: A Luta que Mudou o Mundo (História completa)**. Youtube, 2 de fev. de 2025. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5aO0t2jtjf0>>. Acesso em: 7 de set. de 2025.

GINGADO CAPOEIRA. **História da capoeira - História em 3 minutos**. Youtube, 26 de jan, de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Glnb76LhHU0>>. Acesso em: 7 de set. de 2025.







GOMES, Nathalia Chaves et al. **O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar.** Motrivivência, n. 41, p. 305-320, 2013.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal.** Conexões, Campinas, v. 11, n. 1, p. 3-170, jan./jun. 2013.

NÓVOA, António Manuel Seixas Sampaio da. **Professores: Libertar o futuro.** 1. ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023. 140 p. ISBN 978-6598006808

ESQUIVA FALANDO/BOXE. **Boxe: A Luta que Mudou o Mundo (História Completa).** Youtube, 2 de fev. de 2025. 10min16s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5aO0t2jtjf0>>. Acesso em: 6 de set. de 2025.

